

Consciência Racial



Índice



Introdução.....	03
Apresentação.....	04
Escritores.....	05
A importância da Consciência Negra.....	06
Às vezes você está usando termos racistas e não sabe(ia).....	08
Black Lives Matter.....	14
3 tipos de racismo + Racismo reverso.....	17
Dados estatísticos.....	21
Entrevistada: Rosana Silva.....	25
5 motivos para ser antirracista.....	28
Colorismo e reconhecimento de raça.....	32
10 influenciadores pretos que você pode seguir!.....	35
Empreendedorismo preto e representatividade.....	38
Mercado de trabalho e dicas de negro para negros.....	42
Negros que fizeram e fazem história.....	44
Dicas de filmes, livros, músicas e podcast.....	49

Introdução

Orgulho! Esse é o sentimento que tenho quando vejo o resultado desse projeto. O E-book de Consciência Racial é lindo e representa a voz, a força, a autonomia, a liberdade e a diversidade que construímos todos os dias dentro da nossa empresa.

Ele reflete diretamente no compromisso que firmei quando cheguei na Atos e que nos guia para criarmos cada vez mais ações que garantam o direito de ser 100% você!

Para isso, no início desse ano, criamos o Programa de Diversidade da Atos! Que tem seis grupos de afinidades, focados em

negros, mulheres, jovens, pobres, LGBTQIA+ e deficientes. São células de cultura lideradas e mantidas pelos nossos colaboradores, com o meu suporte direto.

Começamos com o pé direito, saindo do papel e construindo iniciativas como essa, além de ações como o mapa de diversidade, metas de contratação, políticas e academia de futuras mulheres líderes. Vamos em frente, construindo todos os dias um ambiente mais inclusivo com Atos que mudam o mundo.

Nelson Campelo

CEO da América da Sul

Atos



Apresentação

Esse e-book é um projeto lindo, carregado de representatividade, histórias, lutas, emoções e ancestralidades. Eu não poderia me sentir mais feliz em contar que esse material foi planejado e produzido pelas vozes pretas da Atos.

Para celebrar o Dia da Consciência Negra, convidamos os nossos colaboradores para construirmos um material rico, com os conhecimentos, pesquisas, estudos e DNA de cada convidado. Todos eles, dentro do seu jeitinho, depositaram aqui o objetivo de levar informação para a nossa sociedade, criando mais consciência

sobre o problema social e estrutural que vivemos e que foi silenciado por séculos. Como mulher, lésbica, negra, nascida na periferia, filha e neta de negros, tataraneta de escravos, me sinto honrada de coordenar essa iniciativa e liderar o projeto de cultura da Atos. Pra mim isso é mais do que um estado de sucesso, mas um estado de resistência, contrariando as estatísticas e representando o meu povo!

Espero que esse e-book seja tão importante para você como é pra gente. Boa leitura!

Carolina Marques

Head de Branding, Marketing e Cultura

Atos



Escritores



Ana Doin
Anaista de RH
Na Atos desde 2016



Claudio Silva
Gerente de Operações
Na Atos desde 2004



Denise Rabelo
Anaista de RH
Na Atos desde 2019



Douglas Nascimento
Head de Operações
Na Atos desde 2013



Everson Alves
Analista de Compras
Na Atos desde 2019



Lybia Ferreira
Analista de Eventos e CX
Na Atos desde 2020



Natália Barreto
Analista de Eventos e CX
Na Atos desde 2017



Noele Carmo
Estagiária de Vendas
Na Atos desde 2020



Rosana Silva
Gerente de RH
Na Atos desde 2013



Samira Souza
Estagiária de Marketing
Desde 2020 na Atos



Talita Leite
Business Partner
Na Atos desde 2017

01 A importância da Consciência Negra

A importância da Consciência Negra



Você sabe o porquê comemoramos o Dia da Consciência Negra?



Dia 20 de novembro é uma data referência à morte de Zumbi do Palmares, líder negro do quilombo dos palmares que lutou contra a escravidão no Brasil. Essa data homenageia toda a luta Zumbi e seus companheiros no quilombo, e celebra a importância de refletir sobre a posição dos negros na sociedade. Afinal, as gerações de afro-brasileiras que sucederam a época de escravidão sofreram (e ainda sofrem) diversos níveis de preconceito.

Mesmo após a abolição da escravidão em 1888, a busca pela igualdade entre negros e brancos jamais terminou. Até porque, a falta de direitos e

os alto nível de discriminação eram sentidos em todas as áreas, e só após muita luta que o negro conseguiu ser inserido na realidade que muitos brancos já viviam, como por exemplo: entrar em uma universidade.

O dia da consciência negra evidencia as desigualdades e violências contra a população negra, e isso vai além das comemorações, esse dia proporciona a reflexão sobre a importância que os negros possuem dentro o desenvolvimento da cultura brasileira.

Para retratar um pouco da história dos negros e também a sua representatividade no mercado, trouxemos neste e-Book temas que precisamos discutir!

02
**Às vezes você está
usando termos racistas
e não sabe(ia)!**

Às vezes você está usando termos racistas e não sabe(ia)!



Bora eliminar termos racistas da nossa vida?! Essa herança escravocrata e passado colonial precisam ser deletadas da nossa vida!

Acredito que em algum momento da sua existência você já usou ou viu alguém usando a palavra:

DENEGRIR

Exemplo: Fulano, está "denegrindo" a minha imagem.

A palavra DENEGRIR no dicionário significa: "Fazer ficar mais negro; tornar escuro; obscurecer, obscurecer-se." É um termo pejorativo que associa preto a uma coisa ruim. Essa palavra pode ser substituída por: difamar ou caluniar.

Algumas palavras (termos) estão inseridos no nosso dia a dia e são carregados de racismo,

mas muita gente não sabe. Listei algumas aqui e aposto que o significado vai te impressionar.

MORENO(A)

A palavra vem de mula, um ser híbrido originado pela reprodução de burro com égua. Correspondia ao filho do homem branco com a mulher negra.

Substituição: a solução é que você esqueça palavras como mulato, moreno e pardo. Se refira como negro/preto mesmo. Dentro da população negra temos diversos tons de pele e, apesar dos privilégios que existem com pessoas de tons mais claros, ninguém é mais ou menos negro.

CRIADO-MUDO

Esse termo que veio da época da escravidão, em que os escravos que faziam os serviços

Às vezes você está usando termos racistas e não sabe (ia)!



domésticos eram chamados de criados e alguns passavam dia e noite imóveis ao lado da cama do “senhor” com um copo d’água, ou segurando roupas. E tinham que ficar calados, mudos, porque alguns “senhores” achavam incômodo o fato de eles falarem. Muitos chegavam a perder a língua.

Substituição: mesa de cabeceira ou mesa lateral

MEIA TIGELA

Os negros que trabalhavam à força nas minas de ouro nem sempre conseguiam alcançar suas “metas”. Quando isso acontecia, recebiam como punição apenas metade da tigela de comida e ganhavam o apelido de “meia tigela”. Substituição: não usar.

INVEJA BRANCA

A ideia do branco como algo positivo é impregnada nessa expressão. A intenção é amenizar um sentimento que é ruim. "Inveja boa, do bem".

Substituição: usar só inveja

LISTA NEGRA

Da mesma forma que "denegrir". Usar "negro" para descrever algo que é ruim e tem um peso muito negativo, tornando-o pejorativo.

Substituição: lista proibida

DOMÉSTICA

Negros eram tratados como animais rebeldes e que os “senhores” achavam que eles precisavam de “corretivos”, para serem “domesticados”.

Substituição: empregada

Às vezes você está usando termos racistas e não sabe (ia)!



A DAR COM PAU

Expressão originada nos navios negreiros. Muitos dos capturados preferiam morrer a serem escravizados e faziam greve de fome na travessia entre o continente africano e o Brasil. Para obrigá-los a se alimentar, um “pau de comer” foi criado para jogar angu, sopa e outras comidas pela boca.

Substituição: evitar uso.

MULATA

Na língua espanhola, referia-se ao filhote macho do cruzamento de cavalo com jumenta ou de jumento com égua. A enorme carga pejorativa é ainda maior quando se diz “mulata tipo exportação”, reiterando a visão do corpo da mulher negra como mercadoria. A palavra remete à ideia de sedução, sensualidade.

Substituição: negra/mulher negra/ preta.

COR DO PECADO

Utilizada como elogio, se associa ao imaginário da mulher negra sensualizada. A ideia de pecado também é ainda mais negativa em uma sociedade pautada na religião, como a brasileira. Substituição: evitar uso.

TER UM PÉ NA COZINHA

Forma racista de falar de uma pessoa com origem negra. Infeliz recordação do período da escravidão em que o único lugar permitido às mulheres negras era a cozinha da casa grande. Uma realidade ainda longe de mudar no Brasil.

Substituição: talento para cozinhar.

NEGRO(A) DE TRAÇOS FINOS

A mesma lógica do clareamento se aplica à “beleza exótica”, tratando o que está fora da

Às vezes você está usando termos racistas e não sabe (ia)!



estética branca e europeia como incomum.
Substituição: evitar o uso.

CABELO RUIM

Fios “rebeldes”, “cabelo duro”, “carapinha”, “mafuá”, “piaçava” e outros tantos derivados depreciam o cabelo afro. Por vários séculos, causaram a negação do próprio corpo e a baixa autoestima entre as mulheres negras sem o “desejado” cabelo liso. Nem é preciso dizer o quanto as indústrias de cosméticos, muitas originárias de países europeus, se beneficiaram do padrão de beleza que excluía os negros.
Substituição: cabelo crespo/Cabelo enrolado.

NÃO SOU TUAS NEGAS

A mulher negra como “qualquer uma” ou “de todo mundo” indica a forma como a sociedade a percebe: alguém com quem se pode fazer tudo.

Escravas negras eram literalmente propriedade dos homens brancos e utilizadas para satisfazer desejos sexuais, em um tempo no qual assédios e estupros eram ainda mais recorrentes. Portanto, além de profundamente racista, o termo é carregado de machismo.

Substituição: não te dei intimidade / não sou as pessoas que você está acostumado a lidar

A COISA TÁ PRETA

Fala racista se reflete na associação entre “preto” e uma situação desconfortável, desagradável, difícil, perigosa, negativa.

Substituição: a situação está difícil/desafiadora/ruim.

SERVIÇO DE PRETO

Mais uma vez a palavra preto aparece como algo ruim. Desta vez, representa uma tarefa malfeita,

Às vezes você está usando termos racistas e não sabe (ia)!



realizada de forma errada, em uma associação racista ao trabalho que seria realizado pelo negro.

Substituição: não usar.

Existem ainda aquelas expressões que são utilizadas com tanta naturalidade que muita gente sequer percebe a conotação negativa que tem para o negro. Por exemplo:

“mercado negro”

“magia negra”

“lista negra”

“humor negro”

“ovelha negra”

Entre outras inúmeras expressões em que a palavra ‘negro’ representa algo pejorativo, prejudicial, ilegal. Fique atento!

Natália Barreto
Analista de Eventos e CX
Na Atos desde 2017



03 Black Lives Matter

Vidas Negras Importam



Você deve ter visto a imensa onda de protestos em 2020, mas o movimento Black Lives Matter nasceu em 2013, como uma hashtag através de três mulheres ativistas pretas, Alicia Garza da aliança nacional de trabalhadoras domésticas; Patrisse Cullors da coalizão contra a violência policial em Los Angeles; e Opal Tometi, da aliança negra pela imigração justa, depois que o vigilante de bairro civil George Zimmerman foi inocentado pela morte a tiros do adolescente negro: Trayvon Martin, em fevereiro de 2012 na Flórida. A Hashtag nasceu para representar “uma intervenção ideológica e política em um mundo onde as vidas negras são sistemática e propositalmente marcadas para morrer”.

Em 2014, o movimento ganhou força nacional nos protestos pelas mortes de Eric Garner estrangulado em Nova York e Michael Brown baleado no Missouri pelas mãos da polícia.

Especificamente nos protestos em Ferguson Missouri, a violenta repressão policial mobilizou uma nova geração de ativistas, tanto quanto aumentou a atenção midiática para o problema.

Ao passar dos anos, em 2020, com a morte brutal e cruel de George Floyd após ter o joelho de um policial branco pressionado contra seu pescoço durante quase nove minutos, e de ter repetido mais de vinte vezes "Não consigo respirar", o movimento que começou contra a brutalidade da polícia norte-americana, foi se tonando um movimento mundial pelo direito a existência, a vida, a possibilidade de caminhar em segurança pelas ruas sem medo de ser almejado, para as pessoas pretas.

Hashtag e a mobilização nas redes sociais importam. Mas saiba como podemos fazer mais:

Vidas Negras Importam

Aprenda sobre racismo: leia livros, escute podcast, assista filmes, pesquise, escute o que as pessoas pretas têm a falar.

Se mantenha informado: acompanhe as notícias e o que tem sido feito e falado pelo mundo, não podemos tornar nosso posicionamento momentâneo, afinal a cada 23 minutos, um jovem negro é assassinado no Brasil (CPI do Senado 2016)



Apoie artistas pretos: escute suas músicas, assista os seus filmes, consuma de seus conteúdos na mídia e no entretenimento. Da mesma forma, na hora de consumir produtos e serviços, opte por adquirir dos pretos.

Talita Leite
Business Partner
Na Atos desde 2017



04 Tipos de racismo + racismo reverso

3 tipos de racismo + racismo reverso



Racismo é a denominação da discriminação e do preconceito (direta ou indiretamente) contra indivíduos ou grupos por causa de sua etnia ou cor.

Mas antes de falar de racismo e os três principais existentes, quero ressaltar que existe uma diferença grande entre racismo, discriminação e preconceito.

Preconceito é um julgamento prévio e sem conhecimento de causa, o que quer dizer criar um juízo de valor de algo ou alguém sem antes conhecer.

Discriminação é o ato de diferenciar, de tratar pessoas de modo diferente por diversos motivos. Pensando na extensão dos conceitos, o racismo está dentro dos conjuntos “preconceito” e “discriminação”, mas não para por aí, então convido você para conhecer os 3

tipos de racismo mais conhecidos:

Racismo individual

É uma ideia que se materializa como uma espécie de “patologia” em características individuais. Ele parte principalmente de uma linha de pensamento que proíbe uma pessoa de ir e vir, acusado ou humilhado com base nas convicções de uma pessoa em específico, onde o indivíduo age por impulsos psicológicos indiretamente construídos por esta sociedade. Esta ideia se materializa, quando um indivíduo usa de estereótipos, insultos e inferioriza alguém por não ter as mesmas características étnicas que a sua.

Racismo Cultural

Este permeia em uma ideia de hegemonia de culturas existentes e engloba religião, costume, línguas entre outros. Dado isto, temos alguns

3 tipos de racismo + racismo reverso



termos muito utilizados na luta de identificação deste racismo. Intolerância religiosa, apropriação cultural e lugar de fala.

Intolerância religiosa: que categoriza e inferioriza o credo religioso de outras etnias, supondo inferioridade e autocracia sobre outras religiões.

Apropriação cultural: é quando você adota alguns elementos específicos de uma cultura distinta à sua. Por exemplo, formas de vestir ou adorno pessoal (turbantes, tranças), música e arte, religião, língua ou comportamento social (gírias).

O Brasil foi o último país do continente americano a abolir a escravidão, em 1888. Depois de libertos, um milhão e meio de pessoas negras foram colocados na sociedade brasileira sem nenhum suporte. E, por conta dessa herança histórica, vinda de centenas de anos de

escravidão, é que nasce o que chamamos de racismo estrutural.

Para ficar mais claro, racismo estrutural é o que está menos perceptível e está cristalizado na cultura de um povo de maneira que, na maioria das vezes nem parece racismo. A presença do racismo estrutural pode ser percebida na constatação de que existem poucas pessoas negras (ou nenhuma) ocupando espaços em um grupo. Um exemplo são as melhores universidades, a maioria das pessoas são brancas; outro exemplo atual é quando há a utilização de termos ou piadas com pessoas negras ou até mesmo quando acontece discriminação contra os cortes de cabelo ou penteados afros.

O termo é usado para reforçar o fato de que há sociedades estruturadas com base na discriminação que privilegia algumas raças em

3 tipos de racismo + racismo reverso



detrimento das outras. Essa distinção favorece os brancos e desfavorece negros e indígenas. Esse tema é bem mais detalhado e importante discutirmos!

Racismo Reverso existe?

Sendo direta: não! A grande questão aqui é lembrar que racismo demarca que uma parte da população que sofreu com uma exploração oficial da sociedade, com exploração do trabalho, segregação financeira, de moradia e perseguição cultural sob a justificativa da raça. Então, como diz a historiadora e professora da Universidade Federal do Recôncavo Baiano Luciana Brito, seria preciso que a população branca tivesse sido submetida ao mesmo período de privações e condições para defender a existência de um suposto "racismo reverso".

"Não teve africano que foi na Europa para importar brancos europeus, colocá-los para trabalhar à força nas plantações e oferecer as mesmas condições vexatórias", pontua. "O argumento do racismo reverso é em parte desinformação".

Este é um termo controverso, sem contexto, usado para descrever supostos atos de discriminação e preconceito por minorias raciais ou grupos étnicos às majorias raciais e grupos historicamente dominantes, o que não faz sentido.

Denise Rabelo
Analista de RH
Na Atos desde 2019
Mulher Preta, Mãe e Cis



05 Datos estadísticos

Dados estatísticos



Vivemos em uma sociedade que, primeiro de tudo, sem precisar olhar para dados estatísticos, observamos que a maioria da população negra:

- * Reside em áreas mais desfavorecidas de recursos públicos e sociais
- * Na grande maioria das vezes, suas residências são distantes dos seus empregos
- * Quando moram próximos, moram em áreas de risco ou favelas

Estes três fatores, associados a questões culturais, ainda existentes em nossa sociedade, levam a números alarmantes de desigualdade - mas que gradualmente estão se transformando com o tempo - desde o setor público ao privado. Até 2005, o número de comandantes negros, da maioria dos órgãos de segurança (Exército, Marinha, aeronáutica e polícias) era quase 0.

Na política, embora mais de 55% da população se autodeclarem pretos ou pardos, somente 18% dos negros em cargos políticos, possuem papel de destaques.

De acordo com um estudo do IBGE, o aumento do desemprego impactou mais profundamente o grupo de mulheres e homens negros do que os brancos. Assim, homens e mulheres que se declaram negros representam 60,3% de todo o aumento de desemprego gerado. Saliente-se ainda que, em 2014, o Brasil possuía 2,4 milhões de mulheres negras desempregadas e 1,2 milhão de homens brancos na mesma situação.

Ainda segundo o IBGE, em estudo realizado em 2020, a participação de negros no setor de comércio, por exemplo, é de 45,2%, contra 44,2% de brancos. Na construção essa diferença é maior: 50,2% de negros, enquanto 37,4% são

Dados estatísticos



brancos, em contraposição, em áreas com melhores salários e condições de trabalho costumam ter maior participação de brancos: 76,2% de brancos contra 23,1% de negros, e de empresas aéreas, onde a relação é de 68,9% para 29,7%.

Negros são a maioria da população brasileira, mas estão entre os 75% mais pobres, são 75% vítimas de homicídio e os mais mortos por agentes do estado (polícia), são minoria na liderança de empresas, têm crédito negado sem explicação, são vítimas da falta de saneamento, estão entre os mais desempregados atualmente e principais vítimas de intolerância religiosa.

Os números acima são reflexos dos 3 fatores citados antes, pois a distância dos centros empresariais, a moradia em áreas de risco social e de segurança e a falta de recursos públicos

para atender áreas mais pobres, afastam a população negra de oportunidades de estudo e emprego.

Este afastamento contribui de forma velada nas diferenças sociais, mas a população negra dos estados brasileiros vem, a cada dia que passa, superando estas dificuldades e alcançando destaque em áreas, até então, vistas como inacessíveis:

- * O número de pessoas negras em universidades de ponta vem crescendo a cada ano;
- * Empresas nacionais e estrangeiras têm investido em processos de inclusão e erradicação de diferenças (tanto para negros quanto para mulheres);
- * Os níveis salariais estão crescendo gradativamente;
- * Mulheres negras são destaque no setor de

Dados estatísticos



moda e etc. E principalmente:

“Os negros estão cada vez mais lutando de forma mais ativa e unida para que haja um reconhecimento baseado em capacidades e não em cor”

E para finalizar, quero celebrar a mudança que vem acontecendo na nossa sociedade desde 2020! Trouxe um estudo com alguns dados do Google que aborda o quanto aqui, no Brasil, já demos passos muito importantes na busca pelo conhecimento.

* O Brasil nunca buscou tanto por racismo quanto em 2020. Junho deste ano foi o mês recorde de interesse pelo assunto no país desde 2006.

* Consultas sobre como o racismo se manifesta dispararam. O interesse na pergunta “O que é

racismo estrutural” foi recorde em 2020

* No Brasil, a busca pelo termo em português, “Vidas negras importam”, atingiu recorde de interesse em junho de 2020.

* Consultas sobre formas de lutar contra o racismo deram um salto. Nos últimos 90 dias, o Brasil foi um dos cinco países que mais buscaram por “antirracismo” em todo o mundo.

* Vozes negras, como Djamila Ribeiro e Silvio Almeida, estão sendo buscadas como nunca antes.

• “Como combater o racismo” atingiu o ponto mais alto da década nas buscas.

Fonte: Google Trends

Viva a luta pela equidade racial!

Claudio Silva

Gerente de Operações

Na Atos desde 2004

Negro, filho de negros, neto de negros e índios, bisneto de escravos



06 Entrevista com Rosana Silva

Entrevista com Rosana Silva



Mulher, negra, líder, que ocupa cargo de confiança, com 8 anos de Atos.

Um hobby?

Pescar, jogar truco, ficar em companhia de amigos e tomar um bom vinho.

Uma paixão?

Meus Dogs e o Samba.

Dogs = São minhas vidas pequenas que nem é paixão, é amor canino mesmo..rs

Samba = danço desde pequena e onde “bate uma lata” eu já quero sair dançando ...rs

Um sonho?

Atualmente que descubram logo uma vacina ou tratamento para cura do Covid-19 que está tirando tantas pessoas do nosso convívio.

Uma meta?

Me desenvolver melhor em inglês até final de julho-2021

Atividade favorita da quarentena?

Qualquer atividade física (escadaria, corrida, caminhada etc) que me mantivesse em movimento, para que conseguisse manter meu equilíbrio mental.

Um livro?

Não sou muito de ler, mas meu livro de cabeceira é “Minutos de Sabedoria”

Entrevista com Rosana Silva



Um filme?

Beleza Oculta, Um sonho de Liberdade, Quarto de Guerra, 12 Anos de Escravidão (amo filmes e tenho vários não consigo escolher um só ... rsrs)

Um lugar que gostaria de conhecer?

El Nido nas Filipinas

O que é representatividade para você?

Representatividade pra mim é se identificar com um grupo específico, seja ele religioso, cultural, racial, gênero, etc. Acho importante ter esses grupos pois geralmente são minorias que precisam lutar pelo seu espaço e direitos.

Na sua visão, por que a equidade racial é tão importante para a nossa sociedade?

Eu acredito que já evoluímos muito nesse tema, claro que ainda está longe ser uma realidade que existe igualdade racial não só no ambiente de trabalho, mas em outros campos também.

Acho que não é a cor da pele que diferencia uma pessoa e sim, caráter, competência, profissionalismo e postura.

Eu acredito que ao longo dos próximos anos nem iremos mais escutar sobre isso pois tenho esperança que todos possam ser vistos como pessoas e não cores.

07 5 motivos para ser antirracista

5 motivos para ser antirracista



1 - Informe-se sobre o racismo e sobre a história.

É muito importante conhecer a história do racismo e peculiaridades do sistema de opressão operados aqui. Você precisa aprender a reconhecer o racismo, mesmo o de forma mais disfarçada, para se posicionar e ajudar a combatê-lo. Não tenha medo das palavras “branco”, “negro”, “racismo”, “racista”. Dizer que determinada atitude foi racista é apenas uma forma de caracterizá-la e definir seu sentido e suas implicações.

2 - A violência é uma realidade

Assassinatos de negros crescem 11,5% em 10 anos.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) a população preta é a que mais sofre violência no Brasil e os casos de homicídio aumentaram em 11,5% em 10 anos. No mesmo período entre 2008 e 2018, a taxa entre não negros fez o caminho inverso, apresentando queda de 12,9%.

Infelizmente o povo preto está localizado nas periferias e acabam sofrendo mais violência. É importante criar consciência racial, ser antirracista, mudando a nossa atitude em todas nossas ações diárias.

O simples fato de ser preto, já é o suficiente para ser tornar suspeito ou acusado de alguma coisa, é suficiente para assistirmos pessoas segurando bolsas e ou trocando de calçadas, é suficiente para recebermos olhares de reprovação.

5 motivos para ser antirracista



O simples fato de ser preto, já é o suficiente para ser tornar suspeito ou acusado de alguma coisa, é suficiente para assistirmos pessoas segurando bolsas e ou trocando de calçadas, é suficiente para recebermos olhares de reprovação. Reflitam: se fosse uma pessoa branca as ações seriam as mesmas? Nem a taxa de mortes são as mesmas.

3 - Somos carentes de educação e cultura

População negra têm menos oportunidades educacionais

Em 2018, apenas 63,7% dos jovens pretos e 65% dos pardos de 15 a 17 anos frequentavam o Ensino Médio, ao mesmo tempo que 75,4% dos brancos. Já a conclusão dessa etapa até os 19 anos era uma realidade para apenas 53,9% dos

jovens pretos e 57,8% dos pardos em 2018, frente a taxa de 73,7% dos jovens brancos.

Os jovens pretos têm que trabalhar desde cedo e, muitas vezes, criam a responsabilidade de contribuir dentro de casa, o que, infelizmente faz com que não consigam concluir o ensino médio por ter que dividir as despesas com os pais ou até mesmo por ficarem órfãos devido a violência racial. A contribuição em projetos que proporcionam estudo e cultura para esses jovens, faz toda diferença para construção do futuro deles. A não exigência do inglês para cargo de aprendiz e estágio ajudam as minorias a entrar no mercado de trabalho.

4 - A taxa de desemprego é alta

Negros têm mais dificuldade de obter emprego e

5 motivos para ser antirracista



recebem até 31% menos que brancos.

Acredito que a igualdade racial nas empresas é o primeiro passo para mudar a taxa de desemprego e diferença salarial entre pretos e brancos.

Olhe para o seu time e veja quantas pessoas pretas tem e se você tem uma pessoa preta na sua equipe, ela recebe o mesmo que uma pessoa branca que exerce a mesma função? Temos que transformar o nosso ambiente de trabalho contratando preto, dando oportunidade e colocando em cargo de liderança! Mas por favor, pense que nós, pretos, não queremos ser o “preto único” em lugar nenhum, queremos ser plurais!

A cor da pele não pode ser critério de avaliação para uma oportunidade de emprego.

5- Privilégios não podem ser naturalizados

A população negra é a maioria no Brasil, mais de 55%, e não temos representatividade em cargos/espço de poder (é um dado bem chocante). A branquitude deve pensar no seu lugar de privilégio acompanhado pela sua cor, por isso, é muito importante que os privilégios não sejam naturalizados ou confundidos com o esforço próprio.

Vale refletir sobre os dados que trouxemos nos tópicos anteriores, e entender o porquê que os números só crescem e retratam a realidade dos pretos no Brasil.

Você já parou para pensar nas novelas o preto sempre está representado como porteiros,

08 Colorismo e reconhecimento de raça

Colorismo e reconhecimento de raça



Por de trás da história de Ana Doin

Não há como um sujeito se reconhecer de forma positiva se a sociedade em que ele está inserido produz, a cerca de seu grupo, estereótipos, preconceitos e discriminações. A negação de uma identidade racial pode trazer inúmeras consequências, como o sofrimento e um não pertencimento ou uma necessidade de identificação racial. Se em 2006, 48% dos brasileiros se auto-declararam pretos, em 2018 esse percentual atingiu mais de 55% da população do país, segundo dados do IBGE. Esse aumento pode ser atribuído ao progresso do autorreconhecimento em busca de aceitação.

O colorismo ou a pigmentocracia, é, portanto, discriminação racial baseada exclusivamente em fenótipos e tons de pele muito comuns em

países que sofreram a colonização europeia e em países pós escravocratas. O termo quer dizer que quanto mais pigmentada uma pessoa, mais exclusão e discriminação essa pessoa irá sofrer. Um aspecto muito importante no Colorismo é, a pessoa negra é tolerada, mas não aceita, pois aceitá-la seria reconhecer que a diferença é existente e que vencer o preconceito que se tem sobre essa “diferença” tenha que ser vencido.

Eu mesma passei por isso, desde novinha morei com a família de minha tia onde a família era toda branca e nunca entendi por que o tom da minha pele era mais escuro. Na minha vida, nunca me achei parecida com ninguém e dentro desse convívio familiar sofri racismo, infelizmente. Minha mãe de pele branca, foi mãe solo e me criou sem eu ter acesso à nenhuma informação sobre meu pai biológico. Quis o destino proporcionar e há dois anos basicamente, tive a oportunidade de

Colorismo e reconhecimento de raça



conhecer meus dois irmãos por parte de pai e também conheci meu pai. Três negros, eu era a quarta que completava uma história toda de vida. Descobri neles parte da minha identidade, a parte da família negra que me representava e que me fez entender e reconhecer a minha raça. Nunca imaginei que tivesse alguém parecido comigo, porque nunca teve. Parece que nasci novamente no dia em que eu os encontrei e me encontrei também. Eu acredito que ao longo dos próximos anos nem iremos mais escutar sobre isso, pois tenho esperança que todos possam ser vistos como pessoas e não cores.

09 Influenciadores pretos que você pode seguir!

10 influenciadores pretos que você pode seguir!



Gabi Oliveira - @gabidepretas

Carioca e com 24 anos, Gabi começou a usar sua visibilidade com o canal de beleza no YouTube DePretas para abordar pertinentes assuntos, como racismo.

Nátaly Neri - @natalynery

A ativista ganhou espaço no YouTube e Instagram abordando diversos temas, desde igualdade racial e LGBTQIA+ até forma de utilização correta de produtos de beleza.

AD Junior - @adjunior_real

O influenciador digital utiliza as plataformas para falar sobre racismo estrutural e suas vertentes.

Nath Finanças - @nathfinancas

Bacharela em Administração de Empresas, Nath produz conteúdos de orientação financeira para

pessoas de baixa renda.

Roger Cipó - @rogercipo

Fotógrafo e colunista na Mídia NINJA, conhecido perfil no Instagram sobre notícias políticas e afins, Roger debate e aborda assuntos comportamentais com foco em pessoas pretas.

Maíra Azevedo ou Tia Má - @tiamaoficial

Jornalista, palestrante e comediante, em seu perfil no Instagram, Maíra fala sobre maternidade preta e como conciliar vida pessoal e profissional com muito bom humor.

Mauro Baracho - @afroestima2

Mestre em Antropologia e palestrante, Mauro explica de forma didática e interativa diversas questões raciais.

10 influenciadores pretos que você pode seguir!



Djamila Ribeiro - @djamilaribeiro1

Filósofa, escritora, mestra em Filosofia Política e colunista na Folha de São Paulo e Elle Brasil, Djamila é sem dúvidas um dos principais nomes citados em ativismo preto. Utiliza toda sua influência para visibilizar pautas como racismo e feminismo.

Yuri Marçal - @oyurimarcas

Além de ator, Yuri é comediante e abrange homofobia e racismo em seus conteúdos, seja no Instagram ou em suas apresentações de Stand Up.

Camila Nunes - @camilanunees

A empresária e reconhecida youtuber, fala sobre beleza negra, autoconhecimento, amor próprio e empoderamento.

10

Empreendedorismo preto e representatividade

Empreendedorismo preto e representatividade



Falar sobre representatividade e empreendedorismo negro pra mim tem muito significado, especialmente porque além de ser meu lugar de fala, também me conecta com o propósito de construir história e fazer da nossa comunidade estatisticamente reversa. Ainda bem que a luta antirracista está em voga, dando tom e espaço tom para as nossas vozes. E, por isso, quero começar falando sobre a importância da representatividade!

Porque isso, antes de mais nada, tem a ver com identidade e você se enxergar em qualquer espaço, independente da sua pele. Um grande exemplo é que por muitos e muitos anos, nós, negros, éramos representados em histórias de bandidos ou de preconceito humorístico. Não se sentir representado, não enxergar semelhanças, fez por muitos anos pensar que não podíamos

ocupar espaços ou até mesmo sonhar com eles.

Hoje, a história mudou e todo esse movimento nos faz pensar todos os dias sobre possibilidades, ainda que difíceis, motiva, traz esperança e inspirações de novos produtos com as características negras.

E nesse caso, eu quero contar uma história. Tem aqueles que empreendem por vocação, com mais familiaridade sob atividade que exerce e o desejo ser autônomo, mas tem quem empreende por engajamento social, que tem o desejo de empreender e lutar contra o racismo estrutural.

A partir deste contexto nasce mais uma empreendedora, mulher, negra, chefe de família, mãe de dois filhos, que depois de uma vida inteira de trabalho, aposentada, exergou uma

Empreendedorismo preto e representatividade



oportunidade em uma atividade que antigamente se aprendia na escola. Eu estou falando da dona Marina, minha mãe, uma empreendedora artesã na qual eu me orgulho muito!

Quando pensamos ou ouvimos falar de crochê, automaticamente lembramos de caminhos de mesa, tapetes ou conjuntos de banheiro, mas isso é exatamente o que ela não gosta de fazer. O seu crochê é especial e focado em acessórios como: tiaras, brincos, croppeds, biquínis, ponchos, toucas, boinas, bolsas, golas e colares. O seu diferencial é idealizar suas peças, tentando suprir necessidades de corpos fora do padrão estabelecido pela sociedade.

Quem usa o cabelo black power ou tranças, tem dificuldade de encontrar touca por exemplo, nós desenvolvemos esse produto. Assim como a tiara

que foi desenvolvida para não apertar a cabeça, o brinco colorido e em diversos formatos e tamanhos, pois uma das nossas características é ter muito cabelo.



Empreendedorismo preto e representatividade



Confeccionamos biquínis e croppedes em diversos tamanhos e formatos, pois as mulheres negras tem a silhueta diferente do padrão.

A ideia de fazer um trabalho que nos fizesse sentir representadas, nasceu a partir da perda da matriarca da família, mulher negra e baiana – minha avó- e como forma de homenageá-la criamos a Benedita's Acessórios @beneditaacessorios, uma loja conceito que carrega nossa ancestralidade e resistência! E assim, seguiremos, resistindo e vencendo.

11 Mercado de trabalho e dicas de negro para negro

Mercado de trabalho e dicas de negro para negros



Racismo é um problema que existe e precisamos falar sobre isso.

O primeiro ponto, falando sobre emprego e carreira, na minha visão, já começou na baixa quantidade de negros em universidades, fazendo com que poucas pessoas tenham acesso a formação de qualidade. Daí alia-se o preconceito à baixa representatividade, e culminam com a pouquíssima quantidade de profissionais com carreiras em posições executivas.

Os desafios do mercado de trabalho para negros em cargos de liderança é um problema social/mundial muito grande! Li um artigo na revista FORBES de Julho deste ano, sobre relatórios de representatividade de negros nos cargos executivos que as gigantes do Vale do Silício publicam anualmente e, em 2019, o percentual de negros

nessas posições é de 1 dígito e cresceu menos de 1 ponto ante o relatório de 2018. Esse problema é estrutural e vem desde sua raiz na formação de profissionais e poucas oportunidades para as minorias.

Se eu pudesse dar um conselho para os profissionais negros, seria: busquem se diferenciar e estejam prontos quando a oportunidade chegar! Encorajo a se capacitarem cada dia mais, quando possível, pois a área de tecnologia é uma das que se pode construir uma carreira incrível, mas o caminho é cheio de desafios e o conhecimento é a chave para melhores posições na carreira.

Recomendo uma leitura super importante sobre “O setor da tecnologia precisa protagonizar a luta antirracista”.(<https://forbes.com.br/forbes-insider/2020/07/presenca-de-negros-em-tecnologia-ainda-precisa-avancar/>)

12 Negros que fizeram e fazem história

NINA SILVA

Nina é executiva de TI, fundadora do Movimento Black Money, palestrante, escritora e figura na lista das 100 pessoas afrodescententes com menos de 40 anos mais influentes do mundo (ONU). Mesmo tendo nascida em uma comunidade considerada, por anos, como a maior favela plana da América Latina em São Gonçalo/RJ, isso não impediu que Nina fosse em busca da realização dos seus objetivos e ingressou no curso de Administração da Universidade Federal Fluminense, onde teve seu primeiro contato com a tecnologia e foi convidada a integrar o time da empresa que trabalhava com o sistema ERP da SAP.

Esteve presente como palestrante em eventos como Social Good Brasil, Social Media Week e Campus Party Brasil. Foi jurada Hackatons e Start-

up Weekends e é autora do livro InCorPoros – Nuances da Libido sobre literatura de raça e erotismo. Recebeu o prêmio People of African Descent (MIPAD100) da ONU e é membra honorária da Academia de Letras de Araçariguama (ACLA).

EMICIDA

Considerado um dos maiores nomes do hip hop na última década, Emicida é um rapper, cantor e compositor, produtor, desenhista e roteirista de histórias em quadrinhos, nascido em São Paulo. Com letras falando sobre origem, memórias da infância, família e acontecimentos de que influenciam a sua vida, as músicas dele representam a vida de muitos jovens pretos e pobres que vivem nas periferias do Brasil. Ao longo de sua trajetória de mais de 10 anos, elevou sua carreira ao patamar de grandes artistas nacionais e internacionais,

de mais de 10 anos, elevou sua carreira ao patamar de grandes artistas nacionais e internacionais, se apresentando em grandes festivais como o Coachella (2010) nos EUA, Rock in Rio (2011 e 2013) e o Back2Black Festival (2012) em Londres.

DJAMILA RIBEIRO

Djamila tornou-se um nome de destaque quando se fala em ativismo negro no Brasil! Ela é pesquisadora e mestra em Filosofia Política pela UNIFESP, feminista negra, escritora, acadêmica e colunista do jornal Folha de São Paulo. Com uma grande coragem e conhecimento se tornou uma das principais expoentes do combate ao racismo, buscando destacar a importância da luta contra a discriminação como uma prioridade para todos nós como sociedade.

Recebeu diversos prêmios como o Prêmio Cidadão SP de Direitos Humanos (2016), Trip Transformadores (2017), Troféu Mulher Imprensa (2018), Prêmio Dandara dos Palmares e figura na lista das 100 pessoas mais influentes do mundo abaixo dos 40 anos (ONU). Além disso, é autora de diversas obras, tais como: Lugar de Fala, Quem Tem Medo do Feminismo Negro? e Pequeno Manual Antirracista.

Milton Almeida dos Santos - MILTON SANTOS

Geógrafo, Escritor, Cientista, Jornalista, Advogado, Professor Universitário e detentor do Título Honoris Causa da Universidade de Barcelona, Milton Santos se tornou reconhecido mundialmente como um dos maiores geógrafos do Brasil. De origem baiana, foi responsável pelo desenvolvimento de novas compreensões dos

conceitos de lugar, espaço geográfico, paisagem e região defendendo que o uso de um território deve ser político e ter o seu estudo voltado para entender as sociedades, sendo necessário questionar os consensos já estabelecidos.

Durante o período da ditadura militar foi preso devido a sua atuação política e militância, tendo sido obrigado a se exilar na França, onde atuou como professor convidado em universidades de destaque como Bordeaux, Sorbonne e Toulouse.

O preconceito racial sempre presente em seu cotidiano foi um tema que também esteve presente em suas obras, tendo afirmado em uma de suas palestras que “a luta dos negros só pode ter eficácia se forem envolvidos todos os brasileiros: Não cabe só aos negros fazer essa luta. Ela tem que ser feita sobretudo por todos”.

Angela Yvonne Davis - ANGELA DAVIS

Angela é uma professora e filósofa americana, que alcançou notoriedade internacional por ser militante contra a discriminação racial e por sua luta pelos direitos das mulheres. Teve seu nome na lista dos 10 fugitivos mais procurados do FBI por integrar a grupo Panteras Negras.

Angela representava tudo o que o status quo machista e branco não tolerava: mulher negra, dotada de inteligência, orgulhosa de suas origens e de seu lugar. Desafiava o sistema que oprimia e violentava seus pares, sem jamais recuar ou baixar o tom da sua voz. Em outubro de 1970, ela foi presa em Nova York após uma intensa busca por ela, que contou com grande cobertura por parte da mídia e seu julgamento teve duração de dezoito meses, que foram intensos para o movi-

mento negro e para grande parte da sociedade americana em geral, que passou a discutir a questão da prisão injusta de pessoas negras.

Foi realizada uma grande campanha em busca da sua libertação, o que chamou a atenção de ativistas, artistas e intelectuais. Inclusive, John Lennon e Yoko Ono compuseram uma música em sua homenagem chamada “Angela” e Rolling Stones compôs a música “Sweet Black Angel”, como um pedido de libertação para Angela. Finalmente, após todo esse tempo, o julgamento teve fim com a comprovação da inocência de Angela Davis e sua tão esperada libertação.

Clarence Alexander Avant - CLARENCE AVANT

Clarence Avant é executivo musical, empresário e produtor de filmes americanos, considerado o “Pai da Black Music” e foi responsável por colocar

a cultura negra do Estados Unidos em evidência. Clarence revelou e aconselhou a carreira artística de muitos ídolos da música, cinema, televisão e da política - todos tinham em comum o fato de serem negros, o que faz dele, além de um empresário, um importante ativista político.

Sua influência também esteve presente em grandes estúdios de Hollywood, tendo sido responsável por convencer muitos produtores racistas a escalar atores e diretores negros para filmes e séries de TV americanas.

Dentre os inúmeros artistas e políticos que Clarence Avant aconselhou e ajudou a revelar estão Louis Armstrong, Little Willie John, Pat Thomas, Tom Wilson, Jay-Z, Snoop Dogg, Pharrell Williams, Barak Obama, Bill Clinton, Jamie Foxx, Muhammad Ali, Sean Combs (Puff Daddy), Quincy Jones entre outros expoentes da Black Music e política americana.

15

Dicas de filmes, livros, músicas e podcast

Indicação de filmes, livros e playlist



A importância da representatividade no mundo do entretenimento

Precisamos conhecer as histórias das mulheres e dos homens que caminharam a passos longos para que a nossa vida, liberdade e direitos pudessem ser conquistados. Precisamos enxergar no mundo do entretenimento a representativa da raça que temos. E precisamos ser capazes de consumir o que nos faz inspirar a refletir e agir em todas as esferas que ainda precisam de trabalho arduo para serem transformadas.

"Ter um mundo em que todos são de fato

representados é o significado de uma democracia de verdade. E poder nos ver nos permite vislumbrar possibilidades infinitas, para nós e para os outros", Laverne Cox. (Orange Is the New Black)

Filmes

Harriet

Baseado na história real de Harriet Tubman, uma mulher que lutou não apenas pela própria liberdade da escravidão, mas também auxiliou dezenas de escravos a se libertarem através das rotas da Underground Railroad, durante a Guerra Civil.

Motivos para assistir:

1 - Para conhecer e se apropriar do legado da história da mulher que libertou centenas de escravos e se tornou a primeira negra a liderar um ataque militar durante a guerra civil americana.

2 - Dirigido por uma mulher negra: Kasi Lemmons. Em um universo de Hollywood onde os filmes são predominantemente dirigidos por homens.

3 - Recebeu indicações ao Oscar 2020 de Melhor Atriz e Melhor Canção Original.

Onde assistir: Telecineplay



Se a Rua Beale Falasse



Tish está esperando um filho enquanto luta para livrar seu marido de uma acusação criminal injusta, a tempo de tê-lo em casa para o nascimento de seu bebê.

Motivos para assistir:

1 - Faz uma belíssima reflexão sobre quantos pretos e pretas já foram presos por serem simplesmente pretos.

2 - Recebeu indicações ao Oscar 2019 por Melhor Roteiro Adaptado, Melhor Trilha Sonora, e Melhor Atriz Coadjuvante. Regina King venceu todos os prêmios da temporada de premiação pelo papel de Sharon, a mãe da Tish.

3 - O filme é dirigido por Barry Jenkins, do vencedor do Oscar por Moonlight: Sob a Luz do Luar

Onde assistir: HBOPlay



Uma Invenção de Natal

Jeronicus Jangle é um fabricante de brinquedos reconhecido por suas criações fantásticas. Quando seu aprendiz mais próximo rouba uma preciosa criação, ele vai contar com a ajuda da neta para despertar novamente a magia.

Motivos para assistir:

1 - Quantos filmes natalinos com elenco predominantemente negro você assistiu?

2 - É um musical de Natal!!!!!!

3 - Se prepare para uma trilha sonora surpreendente. Conquistou 100% de aprovação da crítica especializada, prometendo ser o mais novo sucesso do streaming.

Onde assistir: Netflix





Chefinha

Uma empresária tirana acorda num belo dia novamente com 13 anos. Com a ajuda de uma colega de trabalho, ela vai tentar se adaptar à novidade, encontrando uma lição valiosa ao longo dessa experiência muito louca.

Motivos para assistir:

1 - Sabe aquele enredo de comédia que provavelmente você já viu um branco protagonizando? Agora é a vez dos pretos.

2 - Dirigido por uma mulher: Tina Gordon Chism. Em um universo de Hollywood onde os filmes são predominantemente dirigidos por homens.

3 - Faz uma reflexão sobre relações de poder e ambiente de trabalho, e a nossa relação com a nossa criança interior quando crescemos.

Onde assistir: Telecineplay



Raya e o último dragão

O filme conta a jornada da guerreira Raya na terra encantada de Kumandra em busca do último dragão para salvar seu lar de uma força obscura que ameaça destruir seu reino.

Motivos para assistir:

1 - A nova princesa da Disney é asiática e uma guerreira, o trailer é de arrepiar com a uma protagonista forte e que traz mais diversidade para as animações.

2 - O filme é produzido pelos mesmos estúdios de Moana e Frozen, e a equipe viajou para o sudeste asiático para colher inspirações no desenvolvimento do projeto.

3 - O filme é a grande aposta dos estúdios Disney para as premiações de cinema.

Onde assistir: Cinemas em 2021



Livros



Hibisco roxo

Protagonista e narradora de Hibisco roxo, a adolescente Kambili mostra como a religiosidade extremamente “branca” e católica de seu pai, Eugene, famoso industrial nigeriano, inferniza e destrói lentamente a vida de toda a família.

Motivos para ler:

- 1 - É o primeiro romance de Chimamanda Ngozi Adichie, feminista e escritora nigeriana, conhecida por ser uma das mais importantes jovens autoras anglófonas de sucesso.
- 2 - Apesar de falar de temas difíceis, a linguagem da Chimamanda é acessível, fácil compreensão e de leitura fluída.
- 3 - Discute a conjuntura político-social Nigéria, privilégios, religião, família e adolescência.

Sol é para todos



Um livro emblemático sobre racismo e injustiça: a história de um advogado que defende um homem negro acusado de estuprar uma mulher branca nos Estados Unidos dos anos 1930 e enfrenta represálias da comunidade racista.

Motivos para ler:

- 1 - Rendeu a Harper Lee o Prêmio Pulitzer de Melhor Ficção.
- 2 - Conta uma história atemporal sobre tolerância, perda da inocência e conceito de justiça.
- 3 - O livro é de 1960, mas provavelmente você vai achar que foi uma história recente que saiu no jornal.

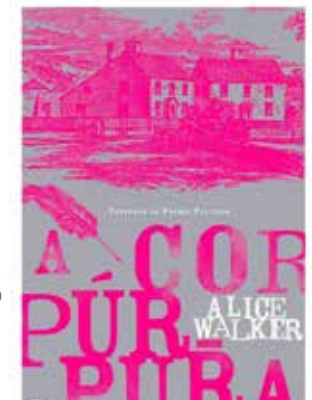


A cor púrpura

Um retrato da dura vida de Celie, uma mulher negra no sul dos Estados Unidos da primeira metade do século XX. Pobre e praticamente analfabeta, Celie foi abusada, física e psicologicamente, desde a infância pelo padrasto e depois pelo marido.

Motivos para ler:

- 1 - Rendeu a Alice Walker o Prêmio Pulitzer em Ficção e o National Book Award, em 1983
- 2 - A linguagem é um elemento narrativo muito relevante na transmissão da mensagem do livro, que é um compilado das cartas que a Celie escrevia, exatamente da forma que ela falava
- 3 - Apresenta uma realidade do universo pós abolição, que levanta uma reflexão se de fato e quanto os negros estavam realmente “livres”.





Estrelas além do tempo

No auge da corrida espacial travada entre Estados Unidos e Rússia durante a Guerra Fria, uma equipe de cientistas da NASA, formada exclusivamente por mulheres afro-americanas, provou ser o elemento crucial que faltava na equação para a vitória dos Estados Unidos, liderando uma das maiores operações tecnológicas registradas na história americana e se tornando verdadeiras heroínas da nação.

Motivos para ler:

- 1 - Baseado em fatos reais, conta a história de três cientistas negras que trabalharam na NASA na década de 1960.
- 2 - Mulheres que atuavam no Centro de Pesquisa Langley foram algumas das responsáveis por calcular a trajetória dos primeiros lançamentos espaciais, desde a primeira viagem ao espaço de um norte-americano (1961), até a missão Apolo 11 (1969).
- 3 - O trabalho dessas mulheres deu visibilidade a discussão sobre a segregação racial ainda existente nos Estados Unidos.

Mulheres, raça e classe

Traça um poderoso panorama histórico e crítico da sobreposição entre a luta anticapitalista, feminista, antirracista antiescravagista, passando pelos dilemas contemporâneos da mulher. O livro é considerado um clássico sobre a interseccionalidade de gênero, raça e classe.

Motivos para ler:

- 1 - É considerado um clássico sobre a interseccionalidade de gênero, raça e classe.
- 2 - Sua escritora é uma ativista de direitos humanos, das mulheres e contra a discriminação racial, que ficou conhecida por sua atuação no partido do Pantera Negra.
- 3 - É a obra mais importante da trajetória de Angela Davis.

Stand Up

Hino da fuga dos escravos no filme Harriet, que concorreu ao Oscar de Melhor Canção Original. Performance de arrepiar no Oscar da Cynthia Erivo



Cota não é esmola

Bia Ferreira levanta uma reflexão importante quanto a função social das cotas raciais.



Dandara

Dandara foi uma guerreira negra que lutou muitas batalhas geradas por ataques a quilombos. E a Nina Oliveira invoca a memória dessa mulher, como um mantra para a nossa luta diária



Naquela Sala

Nessa canção Ao Cubo conta pra nós a história da realidade de muitos pretos e pobres nesse mundo.



A Carne

Elza Soares cantora compositora mulher negra, grande nome da música nacional canta uma realizada “A carne mais barata do mercado é a carne negra”



Vídeos no Youtube



O perigo de uma única história

Chimamanda Adichie discursa sobre como pegar toda a complexidade de uma pessoa e de seu contexto e reduzi-los a um só aspecto se torna o perigo da história única.



Roda Viva no Djamila Ribeiro

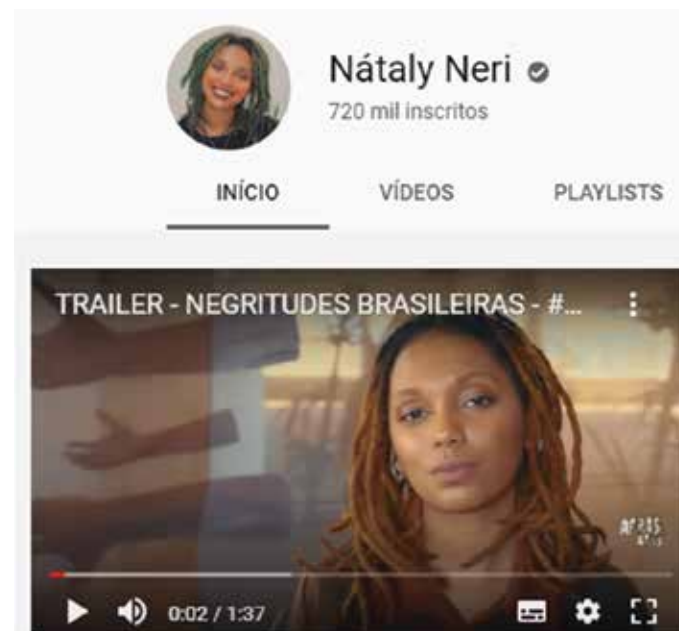
Confira a entrevista que a Djamila Ribeiro, autora dos livros best-sellers "Lugar de Fala", "Quem Tem Medo do Feminismo Negro?" e "Pequeno Manual Antirracista", em 2019 foi considerada pela BBC uma das 100 mulheres mais influentes do mundo, deu ao Roda Viva.

Canal no Youtube



Nátaly Neri

Além de seu conteúdo sobre ASMR a Youtuber fala sobre empoderamento feminino, racismo, o feminismo negro, veganismo entre outros em seu canal do Youtube.



Podcast



Podcast Diálogos Preto

Diálogos Pretos, que aborda temas e notícias atuais através de uma perspectiva antirracista e não-violenta da informação.

Onde ouvir: Site do Notícia preta, SoundCloud, Spotify



Madame C.J. Walker, foi primeira mulher negra a se tornar milionária nos EUA, ela conseguiu isso criando, produzindo e vendendo produtos específicos para cabelos afros. Para conhecer um pouco de sua trajetória.

Onde ouvir: B9 podcasts, SoundCloud, Spotify

Atos que mudam o mundo!

